



Caderno
Literário
Pragmatha

Março 2020
Edição 82



SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 82

Ilustração de Capa:
Romeu e Julieta, de Frank Bernard Dicksee (1884)

Pragmatha
2020

Sumário

Ao amor perdido e à luz do sol que não será mais vista / Alan Carlos dos Santos ...	07
Amizade / Roselena de Fátima Nunes Fagundes ...	08
Labaredas / Conceição Maciel ...	09
Perdido / Sanjo Muchanga ...	10
Pura Magia / Isabel Cristina Silva Vargas ...	11
Felicidade / Róbson Julião Pereira Santos ...	12
Pogrom / Tauã Lima Verdan Rangel ...	13
Aos poetas / Leonardo Andrade ...	14
Flores no céu / Rosa Acassia Luizari ...	15
Lições da vida / Ênio Azevedo ...	16
Eterno é o ódio / Márnei Consul ...	17
Vejo-te! de ti me afasto / Regina Bertoccelli ...	18
Limites que se impõem / Mauricio Duarte ...	19
Correspondência / Juçara Valverde ...	20
Folia pernambucana / Luciano Spagnol ...	21
Talvez / Fernando Matos ...	22
Castanho escuro / Raquel Lopes ...	23
Sol do Oriente / Robinson Silva Alves ...	24
Cozinha / Gustavo de Lima Masoni ...	25
A solidão / Lori José G Sciavo ...	26
Luz do saber / "Nato" Azevedo ...	27
Vida: modo de conjugar / Roberto Queiroz ...	28
É noite / Maria Antonieta Gonzaga Teixeira ...	29
Partes / Lin Quintino ...	30
Divagando / Geremias Goulart ...	31
Nosso sertão tem vida / Antônio Marcos Bandeira ...	32
Mulher / Lígia Messina ...	33
Parodiando a vida / Cláudia Gomes ...	34
Luna que reluces / Nilton Maia ...	35

Jardim de meteoros / Melchiades Montenegro ...	36
Espelho da vida / Marisa Burigo ...	37
Valdenice / Simone Röhrig ...	38
8 de março / Ricardo Mainieri ...	39
Sou de axé e amém / Bethânia Sant'Ana Guerreiro ...	40
Duelo de sombras / Antônio Cabral ...	41
Silêncio / Jeovânia P. ...	42
Ao mundo da solidão / Arlindo A. Junior ...	43
Silêncio da ausência / Matusalém Roberto Ferreira ...	44
Estações do amor / Otávio Reichert ...	45
Lembranças do Ribeirão / Adauto Neves ...	46
Dama / Marilu F Queiroz ...	47
Entre segredos, silêncios e sonhos / Jaak Bosmans ...	48
Enlace visceral / Jeane Tertuliano ...	49
Garrafa de vinho / Mateus Fernandes de Souza ...	50
Caveira / Massilon Silva ...	51
O ato criador / Juliana Karol de Oliveira Falcão ...	52
Canto de solidão / Juliana Nascimento de Almeida ...	53
Síndrome do coração partido / Edmilton Torres ...	54
Minha bengala amiga / Maria de Lordes Fernandes ...	55
Impérios / Edvaldo Rosa ...	56
Soneto de um amor quase perfeito / Andra Valladares ...	57
Ouroboros / Alzira Chagas Carpigiani ...	58
O termo mulher / Nilton Azevedo de Oliveira Neto ...	59
Divas que cantam / Janjão ...	60
És feita de amor / Maria Pinto da Silva ...	61
Hoje é o agora / Marcos Carvalho ...	62
Além dos carnavais / Cláudio Emir Amaral Ribeiro ...	63
A força feminina / Maria Eduarda e Amanda da Paixão ...	64
Eu e você / Crys SJ ...	65
O amor / Giovana C. Schneider ...	66
Beijo / Ricardo Santos ...	67
Loucuras de amor / Leomária Mendes Sobrinho ...	68
Nosso amor / Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes ...	69
Tudo às claras / Maria Graça Melo ...	70

Revestimento de fé / Diogo Rocha da Cruz Pessoa ...	71
Mãos / Franciely Sampaio ...	72
Manhã de chuva / Valquiria Silva ...	73
Língua do P / Cleia Dröse ...	74
A interiorização da mulher / Beatriz Vitória Soares Araújo Dos Santos ...	75
Propregação / Adilson Roberto Gonçalves ...	76
Anúncio / Lóla Prata ...	77
Zona obscura / Brenda Marques Pena ...	78
Tempos difíceis / Adriana Pavani ...	79
Coração urbanizado / Magno Charrua ...	80
Paz / Rutilene Moscardo ...	81
Natureza: fio da vida / Dorilda Almeida ...	82
Em mãos / Carla Schuch ...	83
O observador de binóculos / Sidnei Olivio ...	84
Frenesim / Armindo Mathe (Noma's) ...	85
Chegará o dia / Al Reiffer ...	86
Cegueira / Fábio Daflon ...	87
A razão do poema / Euridice Hespanhol ...	88
Lama / France Gripp ...	89
As múmias / Val Bernardino ...	90
Devaneio / Lúcia Eneida Ferreira Moreira ...	91
Manto / Rosana Batista Almeida ...	92
Eco destilado / Lérís Seitenfus ...	93
Coração / Carmen Marinho dos Santos ...	94
Incógnita / Angela Guerra ...	95
Ventre / Amelia Marcionila Raposo da Luz ...	96
Tudo é passageiro / Denílson de Souza Santos ...	97
Lembranças boas / Nicole Vitória Alves de Gois ...	98
Ver você partir / Larissa Evelyn da Silva Diniz ...	99
Amor verdadeiro / Rayssa Viviane da Silva Filho ...	100
Outro poema / Evanise Gonçalves Bossle ...	101
Nós dois / Janaina da Conceição dos Santos ...	102
Máscaras / Pablo Eduardo de Carvalho Maciel ...	103
Para meu professor / João Vágner Cavalcante da Silva ...	104
A culpa / Thauan de Jesus Oliveira ...	105

A família / Guilherme Gabriel dos Santos Vilela ...	106
O amor / Jorge Luiz Silvestre da Silva ...	107
Escolhas / Ana Carla da Silva Almeida ...	108
Um mundo melhor / Maria Vitória Alves dos Santos ...	109
Os ares da vida / Regivam Vilela dos Santos Filho ...	110
Valorizar a água / Deivid Conceição Gomes da Silva ...	111
Amor ao acaso / Janaína Iasmin Santana de Oliveira ...	112
Romeu e Julieta / Maria Eduarda da Silva ...	113
Natureza / Marcos da Silva Severino ...	114
Sol e lua / Sérgio Danilo Souza Silva ...	115
Negra / Juliana Karol de Oliveira Falcão ...	116
Introspecção / João Evangelisata Rodrigues ...	117
A riqueza da natureza / Luana Vitória Gomes Lino da Silva ...	118
Espelho, espelho meu / Carlos Roberto Hahn ...	119
A importância da natureza / Eduardo Cauã de Lima Rodrigues ...	120
Não ao que é ilegal / Paulo Vasconcellos ...	121
Criança que sonha / Déborah Cauanne Carvalho Souza ...	122
Dor que me consome / Maria Alane Silva França ...	123
A vida é maravilhosa / Jonatan Lucas Alves Bezerra ...	124
A vida escolar / Maria Eduarda da Silva ...	125
Trabalho e estudo / Mateus Oliveira Terto ...	126
"Ame-se-te-me" / Bruna Heloísa de Sá Souza ...	127
Diga sim à vida / Geovanna de Jesus Barbosa dos Santos ...	128
Boneca sem pano / Francislaine Rodrigues Cavalcanti ...	129
Mulher / Elane Ramos de Melo ...	130
Água é tudo / Janderson Luan Marques Lima ...	131
Mulher negra / João Paulo Pereira Lima ...	132
Lei da vida / Igor Cauã da Silva Santos ...	133

Ao amor perdido e à luz do sol que não será mais vista

Alan Carlos dos Santos
Campo Alegre / AL

depois de quinze ou vinte anos
aqui dentro;
os gritos não ecoam mais;
as lágrimas não significam;
o toque não serve mais;
hoje só almejo descanso,
descanso que me lembra o sol;
as nuvens;
o sorriso;
o olhar de paixões;
o vento no rosto;
pássaros voando;
fólias caindo;
o descanso de lembranças já perdidas;
como a cela que me prende;
e a escuridão que agora
já acolhe.

Amizade

*Roselena de Fátima Nunes Fagundes
Camaçari / BA*

É encontro de corações
na grande roda da vida!
É troca de puras emoções
numa roleta tão atrevida!

É o aconchego do carinho
de duas almas diferentes!
É o andar de um caminho
em passos independentes!

É a razão da mesma verdade
que acreditam no sentimento!
É a busca de uma amizade
que crê num amadurecimento!

Labaredas

*Conceição Maciel
Capanema / PA*



No caminho encontrei poesia
Envolta em versos
Latejante
Quentes
Envolventes.

Quereres guardados
Encantos que queimam
Na alma
Na palma
Na calma.

Fogueira acesa
Na mente
No cerne
Na gente.

Fogo queimante
Querente
Fremente
Carente.

Labaredas envoltas
Em ondas
Amantes
Ardentes.

Perdido

*Sanjo Muchanga
Maputo*

Cansei de acordar sentado
Levantar deitado
Fustigado pelo tempo
À espera de ser achado
Nas ruas da cidade
Entre a cachaça e o cigarro
Se o Cícero ressuscitasse
Seu pensar me tornaria filósofo
Seu jeito requintado
Faria de mim um astro
Em tudo que sou ridículo
Se não sou é por frustração
Esgotei todos os pensamentos
Possíveis da matemática e da estética
Agora nem a Pasárgada
Tenho mulher que quero
Nem sossego minha poesia
Afogada no dilatório.

Pura Magia

Isabel Cristina Silva Vargas
Pelotas / RS

A natureza em suas manifestações
É digna de ser apreciada e cuidada.
Em qualquer estação, tudo é pleno,
Resultado da excelsa criação.

Preservar é a principal atitude.
Rios, mares, montanhas, planícies
O Céu, plantações, animais, vegetação
Tudo merece especial atenção.

Cuidemos para manter as abelhas
Pura magia ao fazer a polinização
Sem as quais tudo fica ameaçado.

Felicidade

Róbson Julião Pereira Santos
Aracaju / SE

Ah! Felicidade
Por onde andaste
Em quais lugares frequentaste
Tu me deixaste na ansiedade
Nem imagina a saudade
Que eu tive de ti
Passei a puberdade
Sem perder a minha dignidade
Só a minha mocidade
Aguardando o porvir
E eu repetiria tudo de novo
Felicidade
Porque o meu amor por ti
É pura verdade.

Pogrom

Tauã Lima Verdan Rangel
Mimoso do Sul / ES

Um cheiro de medo que se espalha pelo ar
Uma sensação de morte que está a açoitar
A vida está em perigo pela vil perseguição
Ao longe, ouve-se cair outra vítima em vão

O horror é disseminado entre todos os errantes
Às minorias, sobeja o destilar do ódio delirante
Quanta aversão é dispersada pela intolerância
A vida tenta subsistir com desmedida relutância

Os olhos estão vidrados com as vidas ceifadas
Uma montanha sem fim está, na rua, colocada
Pogrom! A existência da vida humana ceifada

Palavras de ordem clamam pelo acossamento
A todo custo, a busca por causar o sofrimento
Com brutalidade, esvanece-se a vítima violada

Aos poetas

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RJ

Bem-aventurados sejam os poetas
Exímios arqueiros de mágicas setas
Artífices na arte de aparar arestas.

Mestres em debochar do impossível
Ultrapassar céleres o inatingível
Modificar sutilmente o irreversível.

Desbravadores de inéditos sentimentos
Preenchedores de inesquecíveis momentos
Porto seguro nos maiores tormentos.

Construtores da ponte entre realidade e ficção
Alquimistas a criar uma sempre nova emoção
Especialistas em tornar concreta uma ilusão.

Apaixonados cegamente pela suprema arte de Amar
Em todas as formas e nuances que se possa imaginar
Sem contar as novas que sempre estão a vislumbrar.

Flores no céu

Rosa Acassia Luizari
Rio Claro / SP

Perdera o recém-nascido
Em solo desconhecido
E jamais imaginaria
Que a alma viveria
A semear as dores
Onde havia flores.

Mas o céu é acolhedor
E recebeu aquela dor
Em imenso jardim
De amor sem fim
A plantar a vida
Em alma ferida.

A mulher se conformou,
Não mais se lamentou,
Encontrou nova vida
Em sutil despedida;
E o corpo, ao léu,
Viu flores no céu.

Lições da vida

Ênio Azevedo
Zé Doca / MA

Após beber o ‘cálice’ das decepções,
Andar por ‘estradas’ errantes,
Sentir o gosto acre das decepções;
Nunca mais confundirei o som dos ‘berrantes’.

Talvez fosse preciso beber desse ‘cálice’,
Do contrário, não chegaria ao ápice,
De ser alguém forte e consciente.

Suguei dos horrores, a coragem.
Nas ‘quedas’, as feridas, “tatuagem”.
E nas lágrimas sofridas, superação.

Hoje, detalhista, peso tudo.
Não caiu nas armadilhas do absurdo
Tampouco vivo surdo
Aos sinais da vida.

E a conclusão de tudo que passei,
Mesmo das horas em que fui hipnotizado,
É que, a vida é mesmo,
Um grande aprendizado.

Eterno é o ódio

Márnei Consul
Santo Antônio da Patrulha / RS

O ódio é eterno,
o ranço o chamou.
Em vida que é jogo,
desgraça faz gol.

Vida que marca,
destrói e arrasa.
Tudo isso, porque
tu és pessoa palhaça.

Vejo-te!

Regina Bertocelli
São Paulo / SP

Vejo-te, na sombra que se forma ao meu redor,
pois és a minha extensão,
meu segmento, meu caminho...
Vejo-te, mesmo com os olhos fechados,
pois em meu pensamento ficaste impresso,
marcado, estigmatizado...
Vejo-te, ao contemplar o infinito,
pois esperanças ainda guardo
de um dia te ver retornando...
Enfim, vejo-te sempre,
pois mesmo ausente,
continuas em mim, presente...

Limites que se impõem

*Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ*

Limites que se impõem
não vão longe no limiar
da nossa maior consciência.
É que a tal liberdade
não quer nada, a não ser,
ser ela mesma, integral...

Limites que se impõem
morrem logo no início
da imposição. É que
a tal verve só vê
o que quer, nunca sendo
o que estes outros querem...

Limites que se impõem
não vicejam no jardim.
É que o tal amor sabe
das árvores que trazem
benção e cumplicidade,
esquecendo o ódio e o rancor...

Correspondência

*Juçara Valverde
Rio de Janeiro / RJ*

Nós confirmamos que o amor não tem idade.
Viver no seu tempo e lugar, não tem preço.
Apreço, se vivenciado, é conquistado.

Convivemos com sustentabilidade
renovação, reciclagem, recomeço
pois reaproveitamos sempre até a rotina.

Não basta oferecer solidariedade
criamos, invadimos, sem estremeço.
Mulher é mutante, seu exemplo ensina.

Lágrimas internas, vende-se, explorada.
Ela se liberta do ontem, refaz o hoje.
Fênix, das cinzas, renasce, perdoo e ora.

Para o Dia Internacional da Mulher 2020.

Folia pernambucana

*Luciano Spagnol
Aragui / MG*

Ao poema que roga, desesperadamente
De saudade, separado de sua rima ideal
Onde o coração sofre o afeto ali ausente
Nas desventuras em que se vê sem o qual

Não lhe basta um amador simplesmente
Nem só o gozo duma trova que seja a tal
Nem o simples desejo, deseja vorazmente
O compasso do beijo, num versar musical

E as poéticas inspirações que lhes somem
As quais quisera... paixão cheia de pureza
A esperança de querê-las lhes consomem

E os vazios do sentimento no seu cantar
Compõem solidão, em uma maior baixeza
Escrevendo dor, sem o amor para poetar

Talvez

Fernando Matos
Recife / PE

Hoje eu não quero morrer
Talvez amanhã...
Hoje não vou morrer de alegria
Talvez amanhã ou outro dia.
Hoje eu não vou morrer de saudade
Talvez amanhã...
Hoje não vou morrer de amor
Talvez amanhã ou outro dia por favor.
Hoje eu não vou morrer antes de te ver
Talvez amanhã...
Quando você aparecer novamente
Então minha mente ficará confusa
Será que agora eu vou morrer?
Não, vou deixar para amanhã
Talvez...
Talvez...
Talvez, outra vez.

Castanho escuro

Raquel Lopes
Jaboatão dos Guararapes / PE

Olhas para o horizonte enquanto o céu eleva o azul mel
Meus olhos conhecem o teu horizonte,
Velejando num barco de papel.

Sentindo o ar que nos conhecia,
Bem antes e muito antes de chegarmos aqui.

Vivo amigo nos poucos minutos junto de ti,
Em outro céu há outro céu escuro,
Igual aos teus olhos castanho escuro.
Neles descanso e viajo sem fim.

Sol do Oriente

Robinson Silva Alves
Coaraci / BA

Jóia rara
Brava gente
Amado povo
Sol nascente

Poema eterno
Do sagrado chão
Os filhos do Oriente
Do amado Japão

Nobres samurais
Versos haicais
Aportaram no porto
No distante cais

Trouxeram sonhos
Adotaram uma estrela
Plantaram sementes
Na pátria brasileira

Filhos da saudade
Filhos do Sol Nascente
Filhos do Brasil
Filhos do Oriente.

Cozinha

Gustavo de Lima Masoni
São Paulo / SP

Esperando ansioso chegar minha vez
Uma vez que nosso amor à gente já fez
Estou na cozinha esperando você por alguma razão
Talvez seja por causa de toda essa pressão.

Pressão que não cabe na panela
E se esvai pela janela
Não deixando nenhum rastro
Nem para completar nosso antepasto.

Talvez eu esteja exagerando
Mas sei quando estou cozinhando
E sei que nosso amor esta na batedeira
Pronto para ir para a geladeira.

Nossa refeição antes era a paz,
Mas comer dessa refeição não vou ser capaz,
Pois minha confiança você deixou queimar
E nosso futuro um feijão azedo virar.

A solidão

Lori José G Sciavo
São Nicolau - RS

A deusa dos pensamentos ataca de madrugada
Oigalê coisa malvada, bate sem dó nem piedade
Revoadas de saudade judiando a alma da gente
Vem como estrela cadente, machucando de verdade.

Somente o canto dos grilos e as vozes frias do vento
Misturam-se aos sentimentos de um coração solitário
Somando-se ao fadário de golpes e desenganos
De sofrimentos tiranos num sortilégio primário.

Abrindo a porta da mente, com tristeza e judiaria
Mostrando a memória fria que estraçalha o coração
Nem as vozes da razão se comportam nesta hora
Sigo escutando lá fora os ecos da solidão

Luz do saber

*"Nato" Azevedo
Ananindeua / PA*

I
Quantos invernos passaram...
tantas lembranças bem-vindas
da Escola onde afloraram
nossas infâncias tão lindas!

II
As forças já se acabaram,
a saúde mal se finda
mas, no coração, ficaram
LIÇÕES que aprendi... ainda !

III
Quando o FIM cá nos espreita,
pra viver -- trago a "receita" --
que a Escola deu, a contento:

IV
"mais que riqueza e poder
cada um precisa ter
a LUZ do Conhecimento !

Vida: modo de conjugar

Roberto Queiroz
Rio de Janeiro / RJ

Eu
não posso nada
absolutamente nada.

Tu
podes tudo
na hora e do jeito que quiser
e ninguém tem nada a ver com isso.

Ele(a)
se for seu amigo: terá mil mordomias
se não for: morrerá no esquecimento

Nós
não existe nesse ramo de atividade
eu num canto, você noutro.

Vós
passarão suas condições de todo-poderosos
para seus filhos, netos, bisnetos, tataranetos
e quantas gerações mais forem necessárias.

Eles(as)
depende... Quem são?
Iguais a mim: não serão nada
iguais a tu: futuro garantido.

O resto?
A vida.

É noite

Maria Antonieta Gonzaga Teixeira
Castro / PR

É noite para os pirlampos,
é noite para os sonhadores.
É noite de estrelas.

É noite para os trovadores,
é noite para ficar
- em algum lugar.

Partes

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Há em mim,
uma parte
isenta de pecado
que à noite roga
pede proteção e espera...

Há em mim,
uma parte
que implora
angustiada
desespera e chora...

Há em mim,
outra parte
que devaneia
sonha
se ilude
escreve poemas...

Mas, há em mim,
essa parte
que peca
louca
profana
e jamais se entrega...

essa parte mulher...

Divagando

*Geremias Goulart
Belo Horizonte / MG*

Descobri uma forma
De afastar a solidão, o tédio
A raiva, o medo e a tristeza
Enfim, o que me faz solitário

Descobri que através das palavras
Posso encontrar novos caminhos
Letras, versos e frases
Para mim se tornou uma forma
De respostas e soluções

Pois neste mundo de fantasias
Encontrei um mundo de sonhos
Onde estamos todos juntos
À procura de belas mensagens
Que se chama poesias

Aí, com meus dois amigos
Papel e caneta calados
Sobre a mesa à minha espera
Faço minha caminhada feito uma
Dança numa noite solitária.

Nosso sertão tem vida

Antônio Marcos Bandeira
Fortaleza / CE

No nosso sertão tem milho
Tem melancia e feijão
Tem açude e algodão
Tem jerimum e alegria
Tem disbuia e tem poesia
Tem cordel e farinhada
Tem pião pra garotada
Tem alegria na lida
Na pega do barbatão
No nosso sertão tem vida
Tem vida aqui no sertão.

No sertão tem o bebim
Lá no bar do seu Mané
No sertão tem o rapé
Tem ainda a meninada
No oitão ou na latada
Com os sabugo de milho
Pois ninguém tira seu brilho
Brincadeira divertida
Sertão é animação
No nosso sertão tem vida
Tem vida aqui no sertão

Mulher

Lígia Messina
Porto Alegre / RS

Admiro a mulher decidida
Olha, mira, avalia as conseqüências
Não é uma mulher atirada,
É mulher decidida, que sabe o que quer
Não fica toda encolhida
Chorando mágoas,
Lambendo o passado
Passado, como a palavra diz: já passou
Agora é olhar para frente
Plantar a semente e ver germinar
Mulher decidida é aquela que sabe esperar
Mulher decidida é aquela que sabe
quando mudar, esquecer e seguir em frente
Mulher independente, mas indefesa diante do amor
Mas o amor de verdade, que valha a pena
Não é aquele tipo que precisa ter um homem do lado
Mas é o ele realmente amado
Demore o que demorar
Mulher decidida é a que sabe esperar

Parodiando a vida

Cláudia Gomes
Feira de Santana / BA

Estou farta, Drummond,
Assim como você,
farta de puxa-saquismo
Estou farta do lirismo
Sem poesia,
De amizades
Sem perdão
E dos corações de gelo
Cujo interesse é sua própria razão...

Os homens precisam sair de suas janelas, Drummond,
E ver que todas aquelas pernas não andam em vão!

Estou farta
e isso me basta
Não quero ser mais uma no meio da multidão!

Luna que reluces

Nilton Maia
Rio de Janeiro / RJ

Talvez não caibas, de inteiro, nos meus versos,
Pois não sei te cantar de modo pleno.
Mas conheço o teu luzente e doce rastro
Deixado no mar bravo ou sereno.

Como se fosses a imagem muito rara
De uma mulher lânguida e magnífica,
Traças teus passos libertários:
És a única de beleza mais que mítica.

Ao olhar-te da janela de onde moro,
Vem-me a gana de lançar-te um gemido
Ou o uivo de um lobo louco e solitário
Que percebe estar só e ainda vivo.

Jardim de meteoros

Melchiades Montenegro
Recife / PE

No meu jardim as estrelas cadentes
não caem, flutuam, não apagam.
Minúsculos grãos cósmicos ardentes
cintilantes, fulgurantes flores na grama.
Jardim de meteoros sonho possível
ao poeta que busca razão ou não
de ser preciso sonhar dentro do sonho.
Chuvas de luz regam meu jardim
e fios argênteos serpenteiam eiras
bojadas de tênues flores luminosas.
A brisa do meu jardim é de sonhos leves
arfantes, delirantes de amar a luz.

Espelho da vida

Marisa Burigo
Porto Alegre – RS

o infinito...
sonhadora mente poética
imagina o dia (caso venha a existir)
as pessoas deste mundo
convivendo em paz
consigo mesmas e com os demais.
Com o dia que vão enfrentar
suas artimanhas, mentiras e desculpas
ardilosamente a todos enganando,
espelho refletindo suas verdades.
No alto, cintilante estrela a tudo vê
tão forte brilhará cegando a todos
sem possibilidade de fuga ou esconderijo.
Reféns de si mesmos,
Nus, enfrentem o próprio espelho.

Valdenice

Simone Röhrig
Balneário Pinhal / RS

Mulher experiente, empoderada
Forte, guerreira, brava,
mais doce que o mel,
Como toda mãe, a seu filho foi fiel
sentiu medo, chorou, lutou
Com ele, as feridas, da vida curou.
Hoje é um homem, de fibra e coragem,
Vai voar para longe, em busca de outros horizontes.
Valdenice, tu és inspiração, com tua
generosidade, bondade e compreensão.
Para aqueles que precisam, transbordam o coração
lágrimas como cachoeira me fazem inundar de emoção.

8 de março

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

capricha
no batom

rima o rímel
com seus cílios

perfuma-se

sente o hálito
do vento

abre as portas
da manhã

e vai à luta.

Sou de axé e amém

Bethânia Sant'Ana Guerreiro
Porto Alegre / RS

Você acredita nas estrelas?
Nas constelações e nas variações de um mapa astral,
Eu só queria acreditar para justificar toda impulsividade,
Todo esse vão e esse se não que me toma a razão,
Sempre que tu voltas para mim
Eu sou peixes, tu touro, ele gêmeos,
Será que isso explica a minha incapacidade de mudar?
Justifica tua visão certa e ferrenha que nada tira o foco?
Ajuda o fato de eu ter me perdido nas mil personalidades dele?
Para de tentar me derrubar como quem te doma
Tenta ser mais sutil,
Eu nunca quis te encilhar
Nascida no mar e não aprendi a nadar,
Não aprendi a entrar aos poucos,
Quanto menos medir a altura da água,
Talvez eu não tenha aprendido por um bom motivo,
Poder me afogar em qualquer água que eu for entrar.

Duelo de sombras

Antônio Cabral
Rio de Janeiro / RJ

Eu atiro poesia ao vento
Como quem quer parar a tempestade
Sem me conter ante o raio e o trovão

Me agarro com o vento num duelo de sombras
Para aplacar a fúria dos gênios
Contidos nas garrafas mágicas

E nos redemoinhos que formamos
Com o nosso corpo-a-corpo
Diluímos as comportas

E tombamos libertos ao solo
Correndo líquidos num rio sem margens
Rumo ao mundo dos poetas andejos.

Silêncio

*Jeovânia P.
Natal / RN*

O silêncio engole as palavras
Se veste de folha em branco
Avizinha-se só da borracha
Para nem um rabisco
Ficar ali
Entre ele e seu universo

Ao mundo da solidão

Arlindo A. Junior
São Lourenço do Sul / RS

Eu, hoje estou sozinho...
Mesmo em meio à multidão.
Gosto de ouvir pensamentos,
E o bater do coração.
Arrebata-me o viver,
Ao mundo da solidão.

Não falo dos meus amigos,
Estes sempre junto estão.
Muitas das vezes distantes,
Dentre os quais, inspiração.
Mas voltam sem dizer nada,
Ao mundo da solidão.

Sinto-me um zero a esquerda,
Quando procuro a razão.
Fito com os olhos da alma,
Os muitos em traição!
Por isso, que eu me afasto!
Ao mundo da solidão!

Silêncio da ausência

Matusalém Roberto Ferreira
Caxias do Sul / RS

Na verve de uma noite delirante,
Em um templo derribado
Onde o amor foi cultuado
Tão louca e delicadamente.
E sem cerimônia,
Abre-se as grilhetas da fantasia...
Como Fênix, ressurge
De tempo em tempo
Sem alarde, sem pedir,
Simplesmente invadir
E por dias jazer latente
Em minha mente.
No silêncio da ausência
Você retorna...
Sem lhe ver, sem lhe ouvir,
Sem lhe tocar, nem sentir...
Só a libido adormecida,
Lhe sente e presente
E acende em frenesi.

Estações do amor

Otávio Reichert
Santo Ângelo / RS

O menino muito pobre
tinha apenas um blusão.
As sandálias e a bermuda
desbotadas do verão!

Levou frutas para amigos
nas alegrias do outono.
Veio o frio, e pouca lã,
para o dia e para o sono!

Ele até faltou escola
sem agasalho e proteção.
Foi então que seus colegas
iniciaram um mutirão!

Doaram vestes recolhidas
pra um menino sorridente.
As restantes distribuíram
e aqueceram muita gente!

O inverno faz tristezas
onde falta o cobertor.
Porém o que mais aquece
é a primavera do amor!

Lembranças do Ribeirão

Adauto Neves
Suzano / SP

Chove, chove chuva...
Chuva que cai sem parar
Que vem lavar minh'alma
E espalha sobre meu corpo

Chega lembranças daqueles dias
Que adormecidas são lembradas
E me leva a m'infância passada
Do menino de pés no chão que corria.

Para os córregos ribeirinhos nadar
Nas águas que das encostas desciam.
Os peixes n'aguas barrentas se escondiam
Do menino que os perseguiam pra casa levar!

Pequenos córregos espalhavam pela várgeas
Movimentavam os aguapés mais verdejantes
Que procuravam se agrupar todos juntos
Formando um belo cenário graças a chuva!

O menino da roça medo nunca sentia
Mesmo sem ver o tronco da pinguela
Que submerso se equilibrando seguia
Para outra margem alcançar sem ela.

Dama

Marilu F Queiroz
São Paulo / SP

Daqui, dali
Dama dantesca...
debate, debela, debocha.
Desabrocha, dengosa...
Disfarça decoro.

Daqui, dali
Dama desperta delícia...
destreza, despida,
descrente descaso...
Desconexa deusa.

Daqui, dali
Dama declina desnuda...
delira, derruba,
desmaia, disfarça...
desenxabida doçura.

Daqui, dali
Dama desumana...
Desespera, desilude,
degrada, delega...
Desnaturada dama.

Entre segredos, silêncios e sonhos

Jaak Bosmans
Belo Horizonte / MG

No espaço que fica,
Entre um passo e outro,
Podem faltar paisagens,
De poucas imagens.

No tempo que passa,
Entre o ter sido e o que será,
Não faltam segredos,
Guardados para o nunca mais.

Assim se desfazem as vidas,
Num silêncio ensurdecador,
Depositados nos sonhos,
Que sempre desacontecem.

Enlace visceral

Jeane Tertuliano
Campo Alegre / AL

Há muito, a incontestável flama tragou-me;
e, em seus braços ardorosos,
pude saborear o inebriante oscilar
do lirismo ecoado dos versos
que por mim foram concebidos
à medida que vi-me vulnerável
ao seu afável perigo.

Apesar da breve hesitação,
em nada mudara o anseio do meu coração.
Rápida e veementemente,
fui arrebatada pelo fulgor do olhar
daquele que eu viria a amar.

Num rompante, nossas bocas colidiram;
o frenesi engolfou nossos corpos
e, demasiadamente extasiados,
gozamos da mais aprazível união:
Nossas almas sucumbiram uma à outra.

Garrafa de vinho

Mateus Fernandes de Souza

Osório / RS

Busquei uma garrafa de vinho pra ti
Tu que és flor de espinho
Que um dia cruzou o meu caminho
No meu rumo, sem onde ir

Busquei uma taça de vinho pra ti
Nosso destino traçado
Caminhos entrelaçados
Sem pressa de seguir

Me embriaguei no teu olhar e nesse vinho
Sigo o meu rumo sozinho
Nesse cálice encantado

Sentimento puro que se abafa
Nos verdes dos teus olhos e da garrafa
Sigo bebendo e sonhando acordado

Caveira

Massilon Silva
Aracaju - SE

Aquele terno dantes nunca usado,
De puro linho, corte da Sicília,
Mais os sapatos vindos de Sevilha,
Comprei-os de um toureiro apaixonado.

Até agora tudo está guardado
Pra quando enfim seguir por outra trilha;
Abandonar amantes e família,
Quando me for daqui, mudar de estado.

E se algum dia o corpo me exumarem,
Que digam todos que pra mim olharem:
É mais bonito do que fora em vida!

Que nunca viram nem se tem notícia,
De um mausoléu que guarde por resquícia
Uma caveira assim tão bem vestida.

O ato criador

Juliana Karol de Oliveira Falcão
Soledade / PB

Escrever é despertar.
É inventar com as palavras.
É produzir morada
Para o leitor sem teto.
Escrever é fazer veranejar.
No coração congelado
Acordar o apaixonado
Em um ato sublime
De criador do universo.

Canto de solidão

*Juliana Nascimento de Almeida
Campina Grande / PB*

Sinto muito.
Sinto o mundo.
Sinto tudo.

Sinto os sentidos como quem vive só uma vez,
Como quem está em sua última vida
E acha o maior pecado viver sem sentir.

Viver sem sentir é só existir.
Existir por existir não é viver.
É um drama que insiste.

Martela na mente.
Na mente que mente
Ao dançar uma valsa

Desta maneira sigo,
Sentindo... O mundo, as peles, as almas,
Os beijos, os gostos e desgostos.
Sinto tanto que dói em mim.

Síndrome do coração partido

Edmilton Torres
Pesqueira / PE



Eletrocardiograma
Não detecta essa lesão
Esse mal do coração
Ataca quando se ama
Queima o peito como a chama
De um fogo devastador
Não há droga, nem doutor
Que cure um desiludido
Com o coração partido
Por desencanto de amor

Minha bengala amiga

*Maria de Lorde Fernandes
Fortaleza / CE*

Companheira de todas as horas.
Lembro quando te batizei, minha visão se apagava
e eu não aceitava.
Tinha vergonha que me vissem com você.
Depois de muitos tropeços, joelhos arranhados,
muitas batidas nas portas e calçadas
resolvi ser tua amiga
e lhe dei o nome de help.
A partir deste momento
nós nos tornamos
amigas inseparáveis.
Você me ajuda a caminhar,
me mostra os obstáculos
pra que eu possa desviar.
Help, minha bengala,
hoje não vivo sem você.
Você se tornou uma peça
importante no meu dia a dia.
Não sei o que seria de mim sem você.
Você me ajudou e me ajuda
até hoje a me aceitar.
Andar com você me faz sentir segura.
Help, minha bengala, minha visão,
uma guia de alumínio que tanto me ajuda!

Impérios

*Edvaldo Rosa
São Paulo - SP*

Como muitos antes de mim,
Lutei pela construção de impérios,
Pela riqueza, pelo poder..
Só que o tempo foi sempre bem mais forte,
- do que eu mesmo, do que tudo!
Fez romper as amarras de meu mundo,
Meus castelos de sonhos ruírem..
E meus olhos voltarem-se para dentro de mim!
Vi que não tinha construído nada.
Que tudo era pó e ao pó com o tempo retornava!
E foi aí, só aí que me lembrei de você.
Não me pediste nada..
Nada queria além de eu e você!
Nasceram em minha face lágrimas..
Mas, já era tarde! E no ocaso de tudo,
Sem poder, sem império e sem mundo,
Só restou uma saudade imensa,
De quando me olhavas sorrindo,
E eu meio atordoado balbuciava comigo,
- Ela está rindo do quê?

Soneto de um amor quase perfeito

Andra Valladares
Vila Velha / ES

Se cultivaste na minh'alma o amor,
sem plano ou motivo, pacientemente.
Se o teu cantar ameniza-me a dor
e ao sorrir encantas-me, docemente...

Se nada me prometes, mas me entregas
todo o tesouro que em teu peito abrigas.
Se com o olhar me dizes, nunca negas,
a admiração que sentes e não ligas.

Se me provocas tão inquieta paz,
em nosso leito espalha tuas vontades
e no meu colo plantas tuas sementes...

Se em meu regaço o teu cansaço jaz,
sem medo, dorme e sonha tuas verdades.
Não quero ouvir explicações, se mentes.

Ouroboros

Alzira Chagas Carpigiani
São Paulo / SP

Que outro futuro
eu teria se não fosse
este aqui?
Não há como saber.
Este aqui é a
minha escola,
o meu fazer diário,
o meu eu contínuo.
Nele, sou lei e
sou padrão,
uma serpente
Ouroboros
em busca da
perfeição.

O termo mulher

Nilton Azevedo de Oliveira Neto
Manaus / AM

'Ser humano do sexo feminino';
'O mesmo ser após a puberdade'.
Aurélio não faltou com a verdade
Porém esqueceu do termo divino.

Como sinônimo grafou: patroa,
Esposa, madame, fêmea, senhora.
Não mencionou Lua, estrela ou aurora.
Logo, a sua definição não foi boa.

Deve o dicionário ser editado,
Corrigido com muito cuidado,
Para ficar com um melhor arranjo.

Dada a nobreza que o nome requer,
Na definição do termo mulher
Acrescentar: 'uma espécie de anjo'.

Divas que cantam

Janjão
Limeira / SP

Si de Sincera, Sensata,
Si de Simone a Carvalho
Que Canta As Cassias
Extraordinárias como Ela.

Ra de Razão, Respeito
Ra de Raquel, a Pavanelli
Que Canta os Chicos e os Miltons
Na medida infinita do som.

Ra para a voz de minhas letras
Ra de Raquel, a Cerqueira
Que canta com a gargalhada
Da Alegria e do Amor.

Sou de emponderar
Por todas Elas sempre
O Souela é a tradução
Do feminismo na canção

Vi de vida, de virtude, de valor
Vi de Vitória Groppo
E seus Mutantes Ciganos
A Cantar a Liberdade.

És feita de amor

Maria Pinto da Silva
Presidente Epitácio / SP

Meiga e carinhosa
Mulher virtuosa
Tal qual uma rosa
Linda e perfumosa.

Por dentro e por fora
Sempre há quem te adora
Com louvor e glória
Excelentíssima senhora.

És feita de amor.
Não importa seu nome
Nem raça, nem cor.

Que digam o que quiser
Mas não existiria mundo
Sem você mulher

Hoje é o agora

Marcos Carvalho
Barras / PI

O agora é viver o último instante
Como este, fosse único.
Tenho isso comigo
Desde da tenra juventude.

Se estou com saudade, digo!
Não nego. Não escondo o caso.
Desabafo e digo:
Saudade de você é irredutível!

Em todo amanhecer!
Pode ser que seja exagero.
Mas, em meu pensamento,
é você que vem primeiro.

As horas passam, logo penso em você!
Belo sorriso você tem, moça!
Como uma bela canção,
sua voz toca meu coração.

O futuro é incerto!
Vamos viver cada momento
como único e primeiro,
E fazer dele o mais singular e verdadeiro.

Além dos carnavais

Cláudio Emir Amaral Ribeiro
Pedro Osório / RS

Neste carnaval sentimos o calor do amor, do samba,
a fazer de nós o que sonhávamos ser: bem mais que nós!
A batida, o clamor do surdo, dos taróis, e o samba,
feito pra tudo dizer, tudo sobre nós!
Na ânsia de ser feliz, de amar e ser amado,
nem mesmo teu nome perguntei!
De onde vinhas, ou o que gostavas de fazer?
O calor, o suor, a nos ligar ainda mais!
Uma alquimia combinando as nossas sensações.
E a eterna ilusão de a tudo eternizar!

No ardor do cansaço, no pulsar das emoções, nos conhecemos.
Mas a manhã... Amanhã já não seremos mais de nós.
O sol, a vida, vai nos arremeter a novos carnavais!
E a lembrança, que se consumindo na distância
do tempo, nos levará a duvidar,
se mesmo vivemos, ou sonhamos?

Acordo! Ouço gritos de pardais.
A luz a se infiltrar por entre as venezianas.
Ouro matutino a iluminar teu corpo sobre a cama!
Ali estás! Linda, real, cheia de paz!
O sonho tão sonhado repousa ao meu costado...
Além dos carnavais!

A força feminina

*Maria Eduarda e Amanda da Paixão
Salvador / BA*

Mulher, sorriso encantador
Tem seu maior valor
Por trás de todos seus sonhos
Um lindo sorriso de amor.

Sempre com seu dor
Amada, linda e organizada
Vive por amor com um sonho vencedor
Sofre por amor, mas sabe se dar o valor.

Por mais que ela seja perfeita
Sempre tem seu momento de dor
Uma mulher bem amada também
Sabe florescer seu amor.

A mulher tem talento
Marca presença no parlamento
Na família faz o orçamento
Não importa a raça ou o que for.

Seu brilho é permanente
Perante a constelação
A mais bela flor do dia
Por onde passa deixa seu esplendor.

O dia é seu mulher
Dia de saber mais ainda seu valor
E tudo que fizer, será com amor.

Eu e você

Crys SJ
Rio de Janeiro / RJ

Entre brigas e carinhos
Entre flores e espinhos
Entre a razão e o coração
Entre o tesão e emoção
Entre delírios e desejos
Entre a ânsia dos nossos beijos
Entre alegrias e fantasias
Entre o céu e o mar
Entre o sol e o luar
Entre as lágrimas e os sorrisos
Entre a felicidade e a tristeza
Entre o encanto da surpresa
Entre horas a fio
Entre vozes e arrepios
Nos completamos em poesias
Somos cúmplices em segredos...

O amor

*Giovana C. Schneider
Marechal Floriano / ES*

O Amor
O Amor me pegou de jeito,
O Amor me virou do avesso,
O Amor me bagunçou,
O Amor me saculejou,
O Amor...
Me renovou,
Pelo avesso,
Pelo reverso,
Pelo inverso,
Já não sei como estou...
O Amor me pegou.

Beijo

Ricardo Santos
São Paulo / SP



Ao se beijarem, homens e mulheres trocam
Impressões profundas de mundos diferentes.
E é dessa forma que há continuidade do amor que os une.

Loucuras de amor

*Leomária Mendes Sobrinho
Salvador / BA*

Minhas loucuras de amor,
Não deixam nada se perder.
Vão da decência ao pudor,
Mas não esquecem do seu e do meu prazer.

Vivo o que penso e imagino:
Você garimpando o amor.
Vive brincando com o destino,
Mas se esbarra com o sentimento arrebatador.

O seu sentido é uma perdição.
Na calma de qual quer espera
Quem fica confuso é o coração.

Então, na onda desta conexão,
Movimento a reflexão que exaspera
E me atrevo fazer uma invasão.
):

Nosso amor

*Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes
Belém / PA*

Amo tua voz que
me canta
m'encanta
nesse amor
pequeno
perfeito
brando peito
meu canto
de repouso
teu corpo
minha cama
me acalma
me abraça
me descansa
me embala
faz ninar
nesse amor
nosso amor
Meu amor,
meu amor,
teu amor ...

Tudo às claras

Maria Graça Melo
Lisboa / Portugal

Vida escondida
Não quero pra mim
Me sinto perdida
Eu cá sou assim
Tudo às claras
Eu vou desejar
As verdades caras
Precisam de ar
A nu os valores
A nu os amores
A vida é minha
Se quer, vem comigo
Se não quer, amigo
Sigo bem sozinha
Não quero segredos
Nem sinto os medos
Da revelação
Não aponto os dedos
Eu sei que os enredos
Fazem mal ao coração.

Revestimento de fé

Diogo Rocha da Cruz Pessoa
Salinas / MG

Acordar com o canto dos pássaros
É uma coisa desejável
Conseguida por aquele
Com uma alma imperturbável

Nascendo do barro o homem
Trajado de fé ele era
No paraíso habitava tranquilo
Na divina grande atmosfera

Foi expulso da grande maravilha
Deixando vago seu espaço
Foi por que ele pecou?
Ou não ouvia mais os pássaros?

Trajado de fé ele saiu
Mas deixou o casaco em algum lugar
E sempre que se lembra dele
Quer voltar para buscar

E assim é até hoje
Vários voltam pelo casaco
Para trajar daquela fé
Que devolve o seu espaço

Mãos

Franciely Sampaio
Aracruz / ES

Foco nas tuas mãos
Mãos firmes e seguras
Tanto quanto isso que está agarrado ao seu pulso
Encaro teus olhos através de claros negros cintilantes
Em procuras, tua pele continua tua... marca!
Me esconderam você por segundos intermináveis
E atrás de esperanças frágeis
Continuas em minha razão...
À minha vista...
Em minha vasta visão...
Brinco de procurar e...
Encontro o mar
Uma ponte
Seus olhares...

Manhã de chuva

Valquiria Silva
Jundiaí / SP

Um poema me acordou
lá pelas tantas da noite
tardio e incompleto
ansioso e insistente
me pôs de pé.

Confuso e distraído
a ditar-me versos
bailando palavras
ritmadas pela chuva

Temia ser esquecido
igual ao sonho quando desperta
sabe que aconteceu
mas não se sabe narrar inteiro.

Deixa aquela sensação estranha
Mista de fantasia e realidade.
Onde a dor tenta limitar a saudade.

Essa noite ninguém dormiu.
Nem eu, nem o sonho, nem o poema.

Língua do P

Cleia Dröse
São Lourenço do Sul / RS

O P do poema
é o ponto exato
onde te encontro.
Ponto de Partida
para perenizar
a passagem.

A interiorização da mulher

*Beatriz Vitória Soares Araújo Dos Santos
Salvador / BA*

Mulher, é quem equilibra o mundo nas pontas dos pés
Pois ela sabe que, com sua fé
Conquistará tudo o que quer.

Ela é destemida
Não teme encarar a vida
Vai em busca do seu espaço
Pois tem um mundo a ser conquistado.

Com força e determinação
Sempre em calma e coração
Buscando prover a harmonia
Com sua alma contagia.

Sonhos, metas e conquistas
Buscando melhorias
Evoluindo para si
Independente dos tropeços que vivi.

Temos que acreditar que esse mundo evoluirá
Tornando esse lugar
Propício a uma mulher habitar.

Em meio ao preconceito
Luta e desrespeito
Não mais deixará
O patriarcado a calar.

Propregação

*Adilson Roberto Gonçalves
Campinas / SP*

pregos fixam portas
calam mentes&palavras
propagam sujeiras, não ideias

pragas destroem povos
resultam em conflitos
pegação de doenças

pagam medos&mentiras
com ódios eleitorais
poder, apenas poder

poemas são o que restam
como defesa mundana
pedras a evitar

Anúncio

Lóla Prata
Bragança Paulista / SP

A quem possuir, de verdade,
olhos de ver o verde
ouvidos de ouvir silêncios,
língua capaz de emudecer,
pele sedenta de ar,
olfato de romantizar odores,
tato para agradar flores,

oferece-se oportunidade
para toda e qualquer idade
de, na poeira, esboçar belos desenhos;
de, na chuva, refrescar afazeres;
de, ao vento, dispersar preocupações;
de, com pedras, produzir esculturas;
de, na solidão, gerar versos.

e, com muita dignidade,
em alta espiritualidade,
ficar íntimo da natureza,
envolto em pura beleza.

Zona obscura

*Brenda Marques Pena
Belo Horizonte / MG*

Quem cegou estes olhos seus?
Na escuridão do tempo anacrônico
Seria no topo do Olimpo Zeus?
Ou outro ser divino que não identifico?

Existe um muro a transpor
Mas já não tenho ferramenta
E logo me coloco a indispor
Quando você me argumenta.

A cegueira que insisto em ter
Abre os sentidos na escuridão
Percebo o fogo antes de derreter
Os objetos que em fuligem fugirão.

O ar rarefeito sinto no olfato
E já não mais vejo quando some
Sequer me importo com o fato
Do que está a queimar meu nome.

Não é exterior ao mundo vidente
Esses buracos negros do universo
Onde sem som não propago o verso
Mas escuto nosso pulsar estridente.

Tempos difíceis

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

Recordações de outras eras e nada será como antes.
O coração desperta incertezas de como serão os tempos distantes,
Que já não são tão longínquos, pois são nossos exatos instantes.
A felicidade se tornou mais efêmera: um click e se vira diamante .
Um pensamento, de fato, e já não se é tão galante.
Num minuto tudo troca de valor.
Até o fruto não tem mais sabor.
O que antes valia o mundo, agora vale nada.
Que será de nós? Qual será a próxima tacada?

Coração urbanizado

Magno Charrua
Caçapava do Sul / RS

Sobre a rua dourada passeias tu, teu riso de mel.
E lá estás:
Cruzando o porto, ancoradouro de anseios de amor.
Mesclada às flores que colorem os cordões da rua.

Onde estou, estás!
Sorridente – presente – menina
Parceira da vida – Entre os raios do sol
Rol de belezas – Farol que ilumina – esquina silente.

Tu movimentas a rua...
Que bate: tim ... bum! tim... bum!

Paz

Rutilene Moscardo
São José dos Campos / SP

Você só terá paz em seu caminho se o perdão acompanhar à sua caminhada.
A sua vida ficará bem mais leve.
Você perdando não carrega mais pesos desnecessários.
Pode até tropeçar, pois algumas pessoas não entendem a questão do perdão. Achem que foram perdoados se sentem como se tivessem razão.
Ter razão não é a questão do perdão.
Quando se tem razão é reconhecimento que você recebe.
Reconhecer o erro é um ato bonito de humildade.
Nada para ser perdoado.
O perdão é libertador para quem pede como para quem recebe.
Viva em Paz! Libere perdão!

Natureza: fio da vida

Dorilda Almeida
Salvador / BA

A natureza da gente
A natureza da vida
Por que não cuidar?

A vida integra
Entre um elo e outro
Mares, estrelas
A luz e o luar!
Todos somos criação

Da natureza
Por isso o respeito
É fundamental
Entre todas as formas
De vida
Então como conquistar a paz?
Tecendo o fio da vida.

Em mãos

Carla Schuch
Porto Alegre / RS

Das mãos, vieram grandes edificações
A floração aconteceu e frutos vieram compor sonhos de vida
Mas muitas delas apertaram gatilhos, ocasionaram derramamentos de sangue
E souberam gerar tristeza, fome e miséria
Mas, nas suas digitais, acordos de paz foram assinados
Rosários foram rezados e pedidos foram atendidos
A mão colhe benignidade, espalha milagre
Abençoa, entenece e encanta as esperanças
A bênção materna é marcada com elas
Os conselhos paternos, nelas, se transmutam
E sabem colorir, amainar e fazer nova seiva
O lápis tem seu traço materializado por elas
Sabem dançar, balançar, orientar e seduzir
Em obrigação, agradeço o doce mistério
A magia estonteante que se algema nesta incógnita
Entrego este recado em mãos
E se não for compreendida... lavo minhas mãos

O observador de binóculos

Sidnei Olivio
São José do Rio Preto / SP

Pela fresta da janela dava para ver
o interior e conjurar sentenças.
Havia grandes vazios entre os objetos da sala.
O espelho refletindo a luz amarela. O relógio
pendurado na parede sobre o livreiro
acumulando fotos. Uma poltrona gasta.
A mesinha de centro disposta ao lado.
Todos os objetos (assumindo aparência
de impiedosa engrenagem) foram postos em movimento
e giravam no vácuo de suas frágeis existências
com inflexível obstinação
como o mecanismo de uma caixa de música
que insiste na sua melodia
repetindo a pauta de um mundo fatídico
e solitário.

Frenesim

Armando Mathe (Noma's)
Maputo / Moçambique

Espero o pôr-do-sol
como quem supera o amo da saudade,
entre arbustos em ziguezague
nos espinhos do vento.

Espero a alvorada
como quem procura,
o ouvido do tempo,
no fulgor buliçoso do mar,
no descanso da eternidade.

Chegará o dia

Al Reiffer
Santa Maria / RS

chegará o dia
em que todos reconhecerão
que os piores crimes
serão os crimes contra o meio ambiente.
quando chegar esse dia
será tarde.

chegará o dia
em que todos admitirão
que devastar qualquer floresta
será o maior dos holocaustos
que desviar o percurso de um rio
será assassinar destinos
que envenenar terras águas alimentos
merecerá a pena imediata de morte
que caçar qualquer animal
será a maior das abominações
que levar à extinção uma espécie
será o fim do nosso mundo
e de toda humanidade.

e quando chegar esse dia
será tarde.

Cegueira

Fábio Daflon
Vitória / ES

Só há permeabilidade no escuro
negrume absoluto do amor cego,
no sono completo assemelhado
à morte onde perduto
saciado e surpreendido por doce
esvaziamento de todas as marés.

Por ter rompido virgens obstáculos,
abandonado mil portos seguros,
o fim das rupturas é mar azeviche;

se as velas diáfanas são grandes lentes
as ventanias noturnas não ferem
os olhos. A paz bandeira preta
ostentada na minha caravela
tremula em regime de cruzeiro,
qualquer luz conspiraria tudo.

Encontro o mar unido
à noite da serenidade,
e nem a quilha da caravela
quer cortar a superfície do espelho
onde nada se reflete, pois tudo é doce
na púvia escuridão do amor cego.

A razão do poema

Euridice Hespanhol
Rio de Janeiro / RJ

Do que é feito o poema?
Barro de essência invisível?
Nuvem de tons arcoirizados?
Elementos dispersos,
pelo poeta magnetizados

ou densa identidade
de expressão incontida?
O poema é amante,
sentimento levitante,
viagem santa e atrevida.
Pulso de um sonho em prece,
aborto, parto, penitência.
O poema é muito mais que poema,
o poema é resistência!

Lama

*France Gripp
Belo Horizonte / MG*

Chove
a chuva dos desavisados
dos incautos na noite
dos proscritos
chove a chuva dos mortos
dos desmanchados na areia
do encontro das águas com o mar
Chove a lama das serras
chove a poeira do asfalto
chovem os olhos sonhadores
chove meu corpo compulsivo
sobre este mesmo chão
Chovo
por todos os poros eu refluo
esta própria gana que é líquida
este barulhar de ódios escondidos
este marulhar de sangue
e tudo isso me purga
pacífica
me alivia da repulsa
da indignação.

As múmias

Val Bernardino
Barra de São Francisco / ES

Oh, grande mestre, com seu
olhar firme sobre as múmias
Que andam na escuridão!

Elas nos perseguem de dia
Se divertem a qualquer hora

Trabalham firmes nas desgraças alheias
Nos sugam as energias
Até nosso olhar

Triste andarilhos
Que se incomodam por estarmos vivos
Na rotina com os demais

Triste corpos sem alma
Que nos seguem
Por não terem paz.

Devaneio

Lúcia Eneida Ferreira Moreira
Natal / RN

Das minhas entranhas
Um grito de dor
Estremece minh'alma
PAVOR!

Da boca ferina
O lamento
Do meu coração
O fomento

Com minhas mãos
Tracei meu destino
Quimera endeusada
Meu sonho divino

Manto

Rosana Batista Almeida
Salvador / BA

A agulha costura a pele,
por meio de palavras ditas
e silêncios hediondos.

Os líquidos e vapores vão saindo do corpo.
Atravessam o tempo
e a argila do quintal das casas.
Sempre está-se à sombra,
circunvizinho ao vértice visível:
a seda nunca toca o real.
E a membrana permanece invisível.

Os fantasmas repousam,
mas também dançam,
apreendendo-nos na trilha clara.

O caminho escoá,
leva as folhas mais escuras.
A linha encontra outros modos, outras vestes.
E, nem sempre, aparece algo além do manto
marcado entre as coisas.
Como tecido do manto
e das coisas se está.

Eco destilado

Léris Seitenfus
Porto Alegre / RS

Sei que você ouviu gritos
nos meus silêncios
que mesmo distantes
o abraço tinha
voz e ritmo
de companheirismo.
Sei que a volta
é encontro de almas
mesmo sem
presença física
existe, resiste por vício
o amor é um eco
na beira do precipício
destilado aos quatros ventos
num barril de saudades.

Coração

Carmen Marinho dos Santos
Torres / RS

Na rua, teus olhos me seguem,
Meus olhos te seguem,
Nossos olhos se encontram,
Nossas bocas sorriem...

Nossas mãos não se tocam,
Nossos corações batem,
Mas meu coração é meu,
E o teu coração...de quem será?

Incógnita

Angela Guerra
Rio de Janeiro / RJ

A folha em branco suspira, aguarda a inspiração.

O escritor, mago das palavras, criador
é o artesão de um mundo novo.

O leitor se teletransporta
vivencia em universo paralelo
aventuras, experiências, emoções.

A literatura revela-se em mosaico
ao vivo e em cores
da criatividade universal.

O livro traz o abraço amigo
nas horas incertas
nos momentos vazios.

E o que dizer da poesia?
A poesia é a cereja cobiçada
do bolo da literatura.

Ventre

Amelia Marcionila Raposo da Luz

Entre ramagens
de carne e amor
um ninho seguro
esconde uma flor.
Toda a raça terrestre
é tecida em silêncio
brotando das ramas do ventre
que audacioso desventra o amanhã.
No exílio do corpo materno,
abismo úmido e terno,
um anjo de cachos desperta
e canta sem medo
a canção da vida!

Que a cureta assassina
Não ouse impedir
O direito de nascer.

Tudo é passageiro

*Denílson de Souza Santos
Santa Brígida / BA*

Precisamos isso entender
Que tudo tem o seu tempo
E no momento vai acontecer
Não se sabe o tempo nem a hora
Às vezes, nem demora
Assim, temos que aproveitar,
Tirar uns tempos na vida
E amar.

Termos certo na mente
Que tanto a felicidade quanto a tristeza,
Nada é para sempre,
Perdemos muito tempo,
Sofremos conseqüentemente,

Então, vamos curtir cada momento
Porque viver é um presente.

Lembranças boas

*Nicole Vitória Alves de Gois
Paulo Afonso / BA*

Foi maravilhoso te conhecer,
Apesar do pouco tempo
Muitas barreiras vencemos.

É uma pena que tudo passou
Mas algo ficou
Lembranças de nós dois.

E a expectativa continua
Vai que um dia você resolve voltar
E estarei de braços abertos no mesmo lugar.

Ver você partir

*Larissa Evelyn da Silva Diniz
Paulo Afonso / BA*

Ver você partir
É ver tudo de mim desaparecer,
Ter você ao meu lado,
É gostar de viver abraçado
E me render ao laço.

Ver você partir
É morrer sem sorrir
É chorar sem acreditar
Que o tempo irá me ajudar
Para que eu possa me transformar.

Ver você partir
É viver sem ter esperança
De que um dia apostei
Novamente irá se abrir
Para eu me descobrir.

Amor verdadeiro

Rayssa Viviane da Silva Filho
Paulo Afonso / BA

Sabe aquele amor?!
Aquele que te faz feliz
Aquele que é verdadeiro.

Sabe aquele amor?!
Aquele que o coração acelera
Aquele que traz alegria.

Sabe aquele amor?!
Aquele que se preocupa contigo
E é um grande amigo.

Outro poema

Evanise Gonçalves Bossle
Tramandaí / RS

Surge um discurso,
do fundo da alma aflita
e transforma-se em poema.
Um poema que encanta as crianças,
diverte e emociona.
Palavras que convidam
a brincar e amar,
e de verso em verso,
o discurso aparece inteiro
como rabisco virando desenho.
É assim nossa vida
a cada dia
gerando o futuro.

Nós dois

Janaina da Conceição dos Santos
Paulo Afonso / BA

Da janela vejo o horizonte dos seus olhos,
Envolvo-me no oceano dos seus desejos
Nos seus braços sigo os segredos.

Tenho medo do que sua alma esconde
As batidas do meu coração cada vez mais se desorientam
Entre mar de ondas turbulentas.

Você me salvou e deu sentido a minha vida
Quando contigo descobri o amor
Perdi-me no tom da sua voz.

Entre castelo e moinhos só escritos
Nas paredes do quarto eu queria
Mas em segundos, tudo acabou.

Uma cantada não sabia dizer
O que sentia em palavras
Era um sentimento inexplicável.

Uma doce ilusão,
Um querer envolver,
Sentimento do coração.

Máscaras

Pablo Eduardo de Carvalho Maciel
Paulo Afonso / BA

Muitos julgam,
Mas poucos percebem
Quem realmente sou.

Vivem atrás da máscara
E não conseguem ver meu rosto,
São um mostro.

Em todo tempo tentei
E te protegi mesmo que você
Não soubesse que eu estava ali.

Por amor ti, que é grande,
Infinito,
E nada abala.

Ele é Deus
Nada nem ninguém
Protetor de tudo e todos.

Para meu professor

João Vágner Cavalcante da Silva
Paulo Afonso / BA

Professor, agora sim eu posso
Vou começar a falar em você
Que foi quem me ensinou
A gostar de ler e escrever.

Já me deu algumas broncas,
Mas foram para meu bem
Quem sabe se no futuro
Eu estarei fazendo o ENEM.

Quando eu me formar
Eu vou lhe agradecer
Porque foi o senhor
Que me ajudou a me superar.

São tantas palavras para dizer
Como o senhor é espetacular
Que nos meus dias difíceis
O senhor estava lá.

Nunca desistiu de mim,
Pensando sempre me ajudar,
Agora eu acordei e estou pronto
Para o mundo conquistar.

A culpa

Thauan de Jesus Oliveira
Paulo Afonso / BA

Não sabemos lidar
Com o que sempre houve
De estar presente...
Culpa só minha ou da gente?

Que reinamos no planeta quase água,
Mas pouco o preservamos
E muito o fazemos diferente...
Culpa só minha ou da gente?

Há mais de 7 milhões de animais irracionais,
E mais de 7 bilhões de seres humanos racionais
Com ações deliberadamente opostas do consciente...
Culpa só minha ou da gente?

O cachorro é o melhor amigo do homem!
Jogando o gato para segundo lugar
Porém, preocupa-me essa rivalidade,
Se o homem não resolver mudar.

E a culpa que é minha,
É sua também!
Entretanto, não há tempo de se julgar,
Julgar-me ou julgar a ninguém.

A autodestruição é o fruto
Da árvore de combinada imprudência
Com a fúria da natureza...
A mudança significando a própria sobrevivência.

A família

Guilherme Gabriel dos Santos Vilela
Paulo Afonso / BA

É amor,
É união,
É amizade,
É felicidade.

Às vezes tem mentira,
Tem briga,
Mas ninguém fale não,
Porque pode ter confusão.

O amor

Jorge Luiz Silvestre da Silva

Paulo Afonso / BA

Não existe explicação
Porque para o amor,
O que vale é amar,
É ser feliz.

Ele é complexo,
É perfeito o amor,
Não existe maldade,
Mas sim, verdade, pureza.

O amor é único,
É um sentimento,
É um conforto de paz,
Com o outro e consigo.

O amor transforma,
Muda as pessoas
Ele preencher o vazio,
Preenche os corações.

O amor é união,
O amor é paixão,
O amor é lindo,
É Deus.

Escolhas

Ana Carla da Silva Almeida
Paulo Afonso / BA

O mundo tem de tudo,
O mundo tem muitos caminhos,
Pessoas,
Palavras,
Sentimentos,
Amor,
Guerra,
Gratidão,
Medo,
Afeto,
Raiva,
Confiança,
Fé...
Como vimos, tem de tudo mesmo,
Existem muitas possibilidades,
Muitos caminhos...
Você é responsável por suas escolhas!

Um mundo melhor

Maria Vitória Alves dos Santos

Paulo Afonso / BA

Um mundo melhor
É sem preconceito,
Um mundo melhor
É com respeito.

Um mundo melhor
É sem maus-tratos,
Um mundo melhor
É com cuidado

Um mundo melhor
É cuidar do ambiente,
Um mundo melhor
É preservar o ambiente.

Um mundo melhor
É ajudar uns aos outros,
Um mundo melhor
É ser companheiro.

Para um mundo melhor
Devemos cuidar,
Para um mundo melhor
Devemos amar.

Os ares da vida

Regivam Vilela dos Santos Filho
Paulo Afonso / BA

Pontuar escolhas na vida é essencial,
Contornar palavras que causem sentimentos inexplicáveis
Que possam refletir
Que a vida é de encantos,
Trazendo dias memoráveis...
É amor.

Viajar em sentimentos,
Pensamentos misteriosos,
Muitas lembranças,
Esvaziar os pensamentos ruins,
Lendo, sabendo e aprendendo que tudo passa
E a verdade que o amor prevalece no final.

Dias melhores virão
Repletos de oliveiras no resplandecer,
Com o sol cintilando bons ventos,
Suavizando os ares de alimento em palavras de vida,
Num vale contexto de atitude,
Verdade e vida sem preocupar no amanhã.

Valorizar a água

*Deivid Conceição Gomes da Silva
Paulo Afonso / BA*

Economizar a água
É uma medida inteligente,
Mas parece que o homem
Não consegue entender.

A água merece o seu respeito
E muita precaução,
Se ela estiver doente,
É você quem vai sofrer.

Cuidar da água é essencial
Para a vida preservar
Não importa onde ou como esteja
O importante é não desperdiçar.

Amor ao acaso

Janaína Iasmin Santana de Oliveira
Paulo Afonso / BA

Em dias frios,
Teu sorriso me acalma,
Em meio às tempestades
Teu abraço me abarga.

Eles dizem que nosso amor é incerto
Mas para mim, ele é eterno,
Nosso amor ao acaso foi algo eufórico
Em um dia chuva, você foi o meu porto.

Te amar é gratidão
É algo divino que poucos terão
Romeu e Julieta é fichinha para o nosso amor,
Tudo que vivemos, sempre durou.

Romeu e Julieta

Maria Eduarda da Silva

Paulo Afonso / BA

Romeu era um rapaz muito trabalhador
Humilde e batalhador
Conheceu uma moça bela
Julieta era o nome dela.

Começaram a se apaixonar,
Tentaram continuar
Mas era um amor proibido
E poderiam sofrer castigo.

Essa linda história de amor,
Tiveram que interromper
Enfrentaram tudo e todos
Para sobreviver.

Natureza

Marcos da Silva Severino
Paulo Afonso / BA

A natureza é a fonte,
Fonte da criação,
Devemos preservar
Para o lindo verde continuar.

Natureza é a fonte,
Fonte de amor e paz,
Se ela acabar,
Não viveremos mais.

A natureza é como o amor,
Se não cuidarmos, ele vai morrer.
Se morrer, sentiremos falta,
Cuidemos enquanto o verde vive.

Cuide da natureza,
Olhe no fundo sua beleza,
Deixe de besteira e cuide da natureza,
Vamos zelar da nossa beleza.

Cuide das flores com muito amor
Se cuidarmos, brotarão,
Se brotarem, devemos amar
Se amarmos, a natureza perpetuará.

Sol e lua

Sérgio Danilo Souza Silva

Paulo Afonso / BA

Eu sou o sol,
Você é minha lua,
Eu sou uma flor,
Você é meu amor.

Você é minha música
Sou seu cantor
Que canta e luta
Tudo pelo nosso amor.

Sou o mar
Você é a praia
Somos homem e mulher
Nessa união e fé.

Negra

*Juliana Karol de Oliveira Falcão
Soledade-PB*

Musa, negra, cor tão dela,
Integra o conjunto da beleza.
Usa flores junto ao cabelo
E um vestido branco de seda.
Mangas longas de bordado
Ao tato da sua pele... Negra

Rosto alegre na vereda
Dos contornos da sua face.
Interface com o contraste
Nos entornos da sua presença.
Olhos miúdos, boca carnuda,
Face desnuda, pele... Negra.

Introspecção

João Evangelisata Rodrigues
Japaraíba / MG

a voz que fala
estala de sol a semente.
brilha o poema
no interior da sala.

A riqueza da natureza

*Luana Vitória Gomes Lino da Silva
Paulo Afonso / BA*

A natureza tem suas belezas
E também suas riquezas,
O ar é mais puro e seguro
Que ajuda a garantir o futuro.

Precisamos preservá-la,
Urgentemente apreciá-la
Para que não aja destruição
Controlando à devastação.

Pessoas estão à procura de solução,
Mas não aprendem a lição
A natureza só vive pedindo atenção
Devemos dar respeito e valorização.

Espelho, espelho meu

*Carlos Roberto Hahn
Tramandaí / RS*

Agora, o espelho me diz
que não sou apenas um.
A imagem se contradiz,
sou dois, um ou nenhum?

O reflexo que sempre vi,
com pele lisa de juventude,
tem rugas que nem percebi
no desgaste da vida rude.

Mirar de frente o espelho
requer um trago de ousadia.
Nunca vai tornar-se velho,
quem não foge da porfia.

As olheiras já me olham
com um brilho embaçado.
As lágrimas, então, molham
meus vincos e amassados.

Esse vidro é coisa estranha.
Tem ganas de ser a vida.
Os dias nele se entranham
e nos acenam em despedida.

A importância da natureza

*Eduardo Cauã de Lima Rodrigues
Paulo Afonso / BA*

A natureza é importante,
Isso podemos declarar
Para o ser vivo dela vem o fruto
E isso não pode parar .

Tudo dela é valioso
O homem precisa refletir
Ter mais cuidado
Evitar de destruir.

O tempo vai passando
Precisamos muito sobreviver
Mas a nossa riqueza
Está prestes a morrer.

Não ao que é ilegal

Paulo Vasconcellos
Capanema / PA

Quero experimentar alguma destinação
Retroagindo o que for necessário
Para que não seja causado qualquer dissabor
Porque não pactuo com a imperfeição,
uma vez que prefiro ser adepto da benquerença
Expurgando os atos ilícitos.
A sorte é um instrumento primordial
Que imprime regras até nos incrédulos
Para que eles renunciem o que não estiver condizente
Com as prioridades que se formarem
Embora, a cautela seja o fio condutor
Capacitado para estimular tais precauções
Implementando prudência e senso de humor
Tudo para ser gerido pelo factual.

Criança que sonha

Déborah Cauanne Carvalho Souza
Santa Brígida / BA

Eu amo me vestir
E me arrumar como criança,
Ouvir músicas para criança,
Ter comportamento de criança.

Eu sou criança!
Eu vou crescer
Eu vou mudar,
Mas vou respeitar.

Quero ser médica,
Quero ajudar meus pais
E salvar vidas,
Para isso tenho que estudar.

Dor que me consome

*Maria Alane Silva França
Paulo Afonso / BA*

A depressão é como um buraco profundo
Que me mantém longe
E afastada de todo o resto do mundo
E para onde quer que eu vá
Ela está ali também,
E para completar
A ansiedade me consome como ninguém.

Pelo dia e à noite,
Desce o choro tomando conta de mim,
Pois já não me importo
Com o que vão pensar,
O que vão fazer,
Para quem vão reclamar...
Eu quero é ser feliz.

Eu nunca fui forte,
Mas hoje disfarço melhor
Procuro me controlar
Paro e respiro fundo
Não quero ser um caso desprezado
Porque ninguém é forte o suficiente
Que nunca tenha chorado.

A vida é maravilhosa

*Jonatan Lucas Alves Bezerra
Paulo Afonso / BA*

Eu adoro conversar
Falar com amigos
E também passear.

Meu irmão é um grande parceiro
Estamos sempre juntos
E meu pai é um amigão.

Quando saímos é diversão
Vamos sempre juntos
Comemorando com união.

Toda as ações são legais
Visitamos muitos lugares
Inclusive, Minas Gerais.

A vida escolar

*Maria Eduarda da Silva
Paulo Afonso / BA*

A escola tem papel fundamental
Na formação da sociedade
Ela instrui e orienta
Descobrimos habilidades.

Através da Educação
Conseguimos desenvolver
São muitos conhecimentos
No campo do saber.

Trabalho e estudo

Mateus Oliveira Terto
Paulo Afonso / BA

Todo dia quando acordo
Já começo a trabalhar
Ajudo a minha mãe
E depois vou estudar.

O trabalho nunca atrapalhou
Porque sabemos dosar
Cuido direitinho dos afazeres
Para não me prejudicar.

Nada fica cansativo
Porque tenho um grande irmão
Que está sempre do meu lado
Tornando tudo uma diversão.

"Ame-se-te-me"

Bruna Heloísa de Sá Souza
Paulo Afonso / BA

O amor é um sentimento,
Que não exige reciprocidade,
O amor é algo inexplicável e machuca,
Quando não existe igualdade.

Não adianta dizer que ama e não cuidar,
Não valoriza, não elogia...
Devemos prestar mais atenção no que professar
E aprendermos a sair dessa demagogia.

A vida é um sobe e desce sem parar
São muitas ondulações
E temos que nos preparar
E só consegue o grande objetivo com muitas lições.

Evite mentir,
Aprenda amar,
O amor pode confundir
E você não vai ganhar.

Diga sim à vida

Geovanna de Jesus Barbosa dos Santos
Paulo Afonso / BA

Ao invés de julgar
Dê amor e atenção,
Crítica não vai ajudar,
Só aumenta a depressão.

Boneca sem pano

Francislaine Rodrigues Cavalcanti
Paulo Afonso / BA

Na sua boneca de pano,
Dê um beijo não esquece,
Depois de rezar a prece,
Num fervor que enternece,
A outra boneca adormece.
Mas a gente se esquece
Daquela pobre que padece
E, no frio, não se aquece.
Queria que Deus lhe desse,
Só uns panos por vestes,
Duas bonecas de carne,
Corpo, alma e sentimento.
Uma aquecida aqui dentro,
Outra, lá fora, ao relento.

Mulher

Elane Ramos de Melo
Paulo Afonso / BA

Mulher que conquista,
Que alcança,
Mulher de maturidade,
E cheia de esperanças.

Mulher que batalha,
Que brilha,
Que chora e não humilha,
Ela sempre se transforma e reforma.

Mulher que se dedica,
Que se inspira,
Que com simples fato
Não se rebaixa.

Mulher que chora,
Mas não demonstra,
Que sonha,
Que concorda.

Mulher que trabalha,
Que levanta cedo,
Que passa noites mal dormidas
Tudo para a família ter vida.

Mulher, que linda que és!
Que maravilhosa é tua beleza!
Tão perfeita é tua timidez!
Mulher que também fala: vou vencer e vence!

Água é tudo

Janderson Luan Marques Lima
Paulo Afonso / BA

A água é vida,
É existência,
Utilidades,
Dependência,
Indispensável,
Essencial,
É o alimento para raça humana,
Água é tudo!

Mulher negra

João Paulo Pereira Lima
Paulo Afonso / BA

Eu acho a mulher negra linda
Para mim, ela não tem defeito,
mas os que não gostam da mulher negra
Será que é racismo ou é o seu jeito?

A mulher negra
Tem a roupa bem colorida
Tem uma beleza sem igual
E também muito divertida.

Tem mulheres negras
Que são muito diferentes
Uma que tem amor no corpo todo
e outra que amor nem sente.

Quem zoa a mulher negra
Até parece não ter juízo,
Pois quem tem coragem de fazer isso
Pode até acabar no Presídio.

Lei da vida

Igor Cauã da Silva Santos
Paulo Afonso / BA

Nasça,
Cresça,
Amadureça,
Apareça.

Nascido
Crescido
Fortalecido
Lembrado